



## OS FENÔMENOS DA CIBERCULTURA E OS IMPACTOS DA PANDEMIA<sup>1</sup> NA EDUCAÇÃO

Eixo 09 - Educomunicação e Práticas Sociais

Ana Carla Araujo Feijole de OLIVEIRA<sup>2</sup>

Cesar Mamedio SANTOS<sup>3</sup>

Letícia Aires de FARIAS<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo propõe a compreensão dos fenômenos da cibercultura potencializados com a pandemia de coronavírus em 2020. A emergência epidemiológica nos colocou diante da necessidade do distanciamento social ocorrendo um deslocamento e a cidade foi apartada das outras rede educativas causando impactos não só no modo de ‘aprenderensinar’, tornando o acesso ao ciberespaço indispensável para o processo de educomunicação. Em todas as relações e comunicações que já aconteciam na rede, tais como: memes, deepfake, YouTube, o ensino remoto por meio de plataformas de Streaming como Zoom, RNP, Google Meet, o crescimento do número de *lives* nas redes sociais como Instagram e outros. Tendo a cibercultura e seus fenômenos como contexto cultural contemporâneo, entendemos como esses fenômenos impactaram na relação da sociedade e fazendo emergir diversas experiências sociais, econômicas, ambientais, educacionais e políticas. A discussão em rede da vacina nos, questionando sua eficácia e resultados através de memes, o questionamento a credibilidade da ciência na pós-verdade e a solidariedade nas redes principalmente nas *lives* nos desperta a reflexão sobre essas ações. Este busca compreender essas em suas respectivas complexidades no impacto à sociedade, que consequentemente reflete na educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fenômenos da Cibercultura; Pandemia; Educomunicação.

### ABSTRACT (tamanho 12 e negrito)

This article proposes an understanding of the cyberculture phenomena potentiated with the coronavirus pandemic in 2020. The epidemiological emergency has placed us in front

---

<sup>1</sup> “Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ‘pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa’” (SCHUELER, 2020).

<sup>2</sup> Mestranda em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (FEBF/UERJ). Integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Cibercultura – EduCiber. Email: [anacfeijole@gmail.com](mailto:anacfeijole@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestrando em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (FEBF/UERJ). Integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Cibercultura – EduCiber. Email: [czatsantos@gmail.com](mailto:czatsantos@gmail.com).

<sup>4</sup> Mestranda em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (FEBF/UERJ). Integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Cibercultura – EduCiber. Email: [farias.laf@gmail.com](mailto:farias.laf@gmail.com).



of the need for social distancing occurring a displacement and the city has been separated from other educational networks causing impacts not only in the way of 'learning by teaching', making access to cyberspace indispensable for the process of educommunication. In all the relationships and communications that were already happening on the network, such as: memes, deepfake, YouTube, remote education through Streaming platforms like Zoom, RNP, Google Meet, the growth in the number of lives on social networks like Instagram and others. With cyberculture and its phenomena as a contemporary cultural context, we understand how these phenomena impacted society's relationship and brought about diverse social, economic, environmental, educational and political experiences. The network discussion of the vaccine, questioning its effectiveness and results through memes, questioning the credibility of science in the post-truth and solidarity in the networks, especially in lives, awakens our reflection on these actions. This seeks to understand these in their respective complexities in the impact on society, which consequently reflects on education.

**KEYWORDS: Cyberculture Phenomena; Pandemic; Education.**

## 1 Introdução

Esse trabalho é oriundo das pesquisas de qualificações dos autores integrantes do grupo de pesquisa Educiber<sup>5</sup>, com foco dos estudos em cibercultura e educação.. Com as investigações levantadas percebemos como os fenômenos que emergem nesse campo podem se tornar potencializadores da forma de comunicação entre os usuários e ainda impactar diretamente o processo de educação.

Em 2020 esses fenômenos foram potencializados com a pandemia de Coronavírus, o Sars-Cov-2, causador da doença Covid-19. Isso ocorreu principalmente pela necessidade de se manter um isolamento social e um distanciamento físico entre as pessoas para impedir a propagação do vírus. Como consequência desse processo muitas atividades foram suspensas e migradas para um sistema remoto, tornando o acesso ao ciberespaço indispensável para o processo de educomunicação.

O uso de várias plataformas de Streaming como o Zoom, o Google Meet, o Microsoft Teams, e entre outros, se tornaram um meio para interação, criando espaços para a sociabilidade em momentos festivos, ou ainda, para a criação de uma sala de aula virtual. Assim, podemos dizer que alguns aplicativos do ciberespaço se tornaram

---

<sup>5</sup> O grupo de pesquisa Educiber, pertencente ao PPGECC FEBF da UERJ, investiga como a educação, a cultura e a comunicação podem potencializar as práticas educativas na atual fase da cibercultura.



mediadores das práticas de educomunicação e esse processo se deu baseado no contexto da cibercultura. Para Almeida, Martins e Santos (2019, p.141):

[...] a cibercultura como um complexo contexto cultural contemporâneo, em que as relações humanas são mediadas pelas tecnologias digitais em rede. Ela pode ser considerada como um imenso universo, multi, que comporta diferentes realidades, inclusive a realidade das práticas educativas, que também são atravessadas por essas mudanças.

A cibercultura está atrelada não apenas ao processo de educomunicação, mas todo o cotidiano vivenciado no decorrer da pandemia. Isso corrobora com Lavado (2020) que nos mostra que “o uso da internet no Brasil cresceu durante a quarentena: o aumento foi entre 40% e 50%, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)”. Com a ampliação do uso da internet alguns fenômenos emergiram do ciberespaço e se popularizaram entre os diversos usuários da rede despertando inúmeras sensações.

Vamos observar alguns desses fenômenos, que foram potencializados nesse período pandêmico, como os memes e as deepfakes. E ainda investigar como esses fenômenos carregam informações diversas que podem fazer os usuários questionarem a confiabilidade da ciência, ou ainda, a utilizar o ciberespaço como um ambiente propício para as práticas sociais, emergindo assim um fenômeno de solidariedade na rede.

## **2 Ciência em debate na rede: Já escolheu qual Jacaré você vai ser?**

Os fenômenos da cibercultura trazem diversos assuntos atrelados a imagens, frases humorísticas, ou ainda sarcasmos. Diversos tipos de linguagens podem ser utilizadas na rede para descrever a opinião do usuário. E durante a pandemia esse processo não foi diferente. Uma temática que tem ganhado relevância neste momento é a vacinação do Coronavírus.

Recentemente algumas vacinas têm sido descobertas, graças ao engajamento de diversos setores científicos em buscar uma cura para a doença. No entanto, essa tal “rapidez” em se obter uma vacina vem gerando inúmeros debates da rede acerca da sua eficiência, ou ainda, discutindo sua origem ou sua atuação no organismo.

E essas diversas opiniões são mostradas na rede através dos fenômenos da



cibercultura, com a publicação de memes e deepfakes. Mas primeiro vamos compreender o que são esses fenômenos. O chamado *meme*, para Almeida, Oliveira e Santos (2019, p.60):

[...] é normalmente uma ideia. Uma espécie de tendência e forma que se dissemina entre indivíduos de uma mesma cultura. Um *meme* carrega significados que são difundidos de um indivíduo a outro através de dinâmicas replicadas, mixadas e compiladas que adaptam novas perspectivas ao seu contexto original. É também uma expressão geralmente utilizada para descrever uma imagem, vídeo e/ou GIF relacionado ao humor, sátira ou crítica social.

O *meme* pode emergir através de uma fala ou comentário que possa provocar diversas dinâmicas em que o assunto possa ser debatido sobre uma perspectiva mais humorística. Como uma fala do presidente que questiona a exigência do laboratório em não se responsabilizar por eventuais efeitos adversos que podem surgir com a vacina, e o presidente fala com indignação sobre o caso apontando que “Se você virar um jacaré, é problema seu” (JUCÁ, 2020). Esta frase em questão gerou uma repercussão grande nas redes sociais do ciberespaço fazendo com que diversos *memes*, como o da imagem 1, fossem gerados.



Imagem 1: Meme sobre o tipo de Jacaré que nos tornaríamos após a vacina contra o Coronavírus.



Fonte: Rede Social Facebook<sup>6</sup>, acessado em 26 de janeiro de 2021.

Na imagem 1, podemos perceber que há uma brincadeira sobre os tipos de jacaré que as pessoas poderiam se tornar ao serem vacinadas com a vacina do laboratório que foi questionado pelo presidente. Se observarmos atentamente a imagem 1, dentre as opções a de número 3 e 8, podemos perceber a presença de ícones marcantes da cultura popular brasileira. Isso demonstra como a cultura contemporânea baseada nas tecnologias digitais pode propagar histórias culturais de um país independente do ‘*espaçotempos*’<sup>7</sup> que ocupam.

Outro fenômeno que emerge na cibercultura é a *deepfake*. Moraes (2019, p.3) aponta que:

[...] é uma técnica que visa substituir o rosto de uma pessoa por outra em um vídeo. [...] O processo para gerar a *deepfake* consiste em imagens que reúnem rostos alinhados de duas pessoas diferentes, nas quais há a reconstrução do rosto de uma em conjunto de dados de imagens faciais da outra e se autocodifica para então reconstruir rostos com as imagens faciais.

Um dos pioneiros na criação de *deepfake* no Brasil é o jornalista e influenciador digital Bruno Sartori (SIQUEIRA, 2020). Ele constantemente cria vídeos com a imagem do presidente e aborda assuntos polêmicos. E a vacina não poderia estar de fora no seu repertório. O último vídeo lançado no seu canal do Youtube fala justamente dessas inúmeras notícias falsas que emergiram na rede para desacreditar a eficácia da vacina, como por exemplo, a implementação de um chip ao tomá-la. E ainda aborda a frase icônica do presidente sobre a transformação em jacaré, unindo vários fenômenos que emergiram na cibercultura e debatendo sobre o assunto.

---

<sup>6</sup> Link para acessar o meme

<<https://m.facebook.com/EspacoDiversaoeArte/photos/a.612833085421758/3686286658076370/?type=3>> acessado em 26 de janeiro de 2021

<sup>7</sup> O uso do termo em itálico e em aspas simples corrobora com os estudos de Nilda Alves, que nos aponta que o espaço e o tempo em que vivenciamos não podem ser visto como algo distinto, ele ocorre concomitantemente. E para expressar essa correlação adotasse essa terminologia.



No vídeo intitulado “Jair Mocó e Zacarias cantam ‘Papai eu quero me casar, imagem 4, Sartori insere o rosto do presidente no vídeo questionando as opções de vacina que foram criadas, entre elas a do laboratório Moderna (dos EUA), a do laboratório Butantan, a do laboratório Pfizer, a de origem russa (Sputnik) e por fim a de Oxford, que é a vacina indicada pelo presidente como melhor opção.

Podemos observar no print do vídeo na imagem 4, que em dois dias em que o vídeo está no ar (foi publicado dia 24 de janeiro de 2021 e o print foi registrado dia 26 de janeiro de 2021) já possui mais de 90 mil visualizações. Isso demonstra como o fenômeno da cibercultura pode emergir no ciberespaço e se propagar por diversos usuários, e, disseminar informações com uma grande velocidade.



Imagem 4: Deepfake produzida por Bruno Sartori

Fonte: Página do Bruno Sartori no YouTube<sup>8</sup>, acessado em 26 de janeiro de 2021.

Esse tipo de publicação nos mostra como o ciberespaço é um potencializador da propagação de informações e pode ser um espaço propício para a comunicação e a educação atrelando ao processo os assuntos que emergem desses fenômenos e assim atuando diretamente nas práticas sociais dos usuários das redes.

### **3 A Ciência no século XXI: Salvação ou Demonização?**

<sup>8</sup> Link do vídeo do YouTube para acompanhar a *deepfake*:

<[https://www.youtube.com/watch?v=9D0TUQIA2a0&ab\\_channel=BrunoSartori](https://www.youtube.com/watch?v=9D0TUQIA2a0&ab_channel=BrunoSartori)>. Acessado em 26 de janeiro de 2021.



Percebemos que a ciência tem sido bastante questionada nas redes. Mas esses questionamentos não surgiram apenas com a chegada da vacina. Desde o início da pandemia assuntos como medicação, com o uso (ou não) de hidroxicloroquina ou ainda ivermectina, prevenção, com a necessidade do uso de máscaras faciais e álcool gel, e/ou tratamento para a Covid-19, com receitas caseiras e crenças populares, emergiram nesse campo. A plataforma consulta remédios<sup>9</sup> registrou um aumento de mais de 1.800% nas vendas de Ivermectina e alerta para riscos de automedicação. Mesmo sem a comprovação da eficácia de seu uso no tratamento da Covid-19, o medicamento é bastante procurado por consumidores.<sup>10</sup> Se não há uma comprovação científica por que esse tipo de informação tem reconhecimento de uma grande parcela da população?

A filosofia se debruça sobre a temática do que é a ciência e como esta é produzida e com qual objetivo. Mas nesta análise, não podemos esquecer que a desinformação consequência na sociedade da propagação de notícias falsas, Santaella (2018, p. 36) destaca que um movimento chamado pós-verdade emerge nas redes surgindo um fenômeno da pós-verdade

Para o Dicionário, por sua vez, a “pós-verdade” deve ser entendida em dois sentidos diferentes: de um lado, o significado “depois que a verdade tenha se tornado conhecida”, de outro lado, o significado inaugurado pelo artigo de Tesich, a saber, o **fato de que a verdade se tornou irrelevante**. Grifo próprio.

Nesse sentido podemos entender que o movimento da pós-verdade seria buscar evidências nas redes que destacassem, dentro da perspectiva daquele usuário, a sua verdade, o que ele acredita. A pós-verdade geraria a alta polarização política, a descentralização da informação e, o mais prejudicial, o ceticismo generalizado às instituições políticas, partidos e a mídia tradicional. Ceticismo este que enfraquece o Estado Democrático de Direito e, conseqüentemente, o enfraquecimento da ciência, relacionado à credibilidade popular.

<sup>9</sup> Consulta Remédios é um aplicativo grátis para consultar medicamentos no celular Android e iPhone (iOS). A ferramenta permite pesquisar preços de remédios em farmácias de todo país, servindo como comparador para auxiliar na compra. [www.techtodo.com.br/tudo-sobre/consulta-remedios.html#:~:text=Consulta%20Remédios%20é%20um%20aplicativo,comparador%20para%20auxiliar%20na%20compra](http://www.techtodo.com.br/tudo-sobre/consulta-remedios.html#:~:text=Consulta%20Remédios%20é%20um%20aplicativo,comparador%20para%20auxiliar%20na%20compra). Acesso em 27/01/21.

<sup>10</sup> <http://saudedebate.com.br/noticias/plataforma-registra-aumento-de-mais-de-1-800-nas-vendas-de-ivermectina-e-alerta-para-riscos-de-automedicacao>. Acesso em 27/01/2021.



Segundo Santaella (2018) o filósofo Bruno Latour traz uma ambivalência com seus questionamentos ao conhecimento, a dúvida é importante na filosofia, mas cientistas de outras áreas não viram assim e despertou um debate que ficou conhecido como Guerra das Ciências. A era da pós-verdade, que estamos vivenciando, nos faz questionar tudo e isso será um dos motivos da desvalorização do conhecimento científico seria uma constituição da pós-verdade?

Afinal, quando Foucault aliou o saber ao poder, conforme será discutido mais à frente, ele não reduziu o saber inteiramente ao poder. Em meio a numerosos artigos que vêm colocando a pós-verdade em discussão no campo da produção de conhecimento, Baker e Oreskes (2017a, 2017b) responderam aos pronunciamentos de Fuller, no contexto de uma crítica ao conceito da ciência como jogo, conceito este comumente empregado nos estudos teóricos da ciência (SANTAELLA, 2018, p.44).

A autora nos faz refletir sobre a importância de criar bases pela: ciência para produzir conhecimento que seja entendido na sua aplicabilidade e eficácia; filosofia em pensar os conhecimentos e questionar sua aplicabilidade; artes e pela literatura que podem ajudar a todos a entender as verdades e o jornalismo se apropriar destes saberes e todos caminharem na construção desta pós-verdade, pois esse fenômeno ainda está se constituindo no cotidiano.

Essas bases só podem ser criadas a partir da concepção freireana de educação (FREIRE, 1996), que entendendo a educação a partir da construção do conhecimento, que é um processo no qual o educando precisa refletir sobre o mundo, processo este de ação-reflexão, para que na prática deste conhecimento ele transforme o mundo, práxis educativa. Um processo permanente de produção do conhecimento e transformação da realidade, reinventando o mundo. Sendo a educação um ato político, pois se transmite uma visão de mundo que se deseja manter ou transformar, não existe educação isenta ou é inclusiva ou excludente. Não pode ser uma educação que domestique o educando e sim uma educação libertadora, que o faça pensar e saber escolher para que este não seja um “analfabeto político”, mas sim uma educação que o possibilite ter consciência que a luta contra as desigualdades sociais e libertação dos oprimidos é o caminho para a transformação.

A partir desta educação libertadora proposta por Freire é possível questionar por que falamos tanto contra a vacina? Através de informações sem fontes confiáveis como



descredibilizam a vacina e conseqüentemente ampliam as desigualdades sociais, onde a vacina não chega às camadas mais pobres e os mais ricos a tomam burlando as regras estabelecidas pelo plano nacional de imunização? Essas perguntas podem ser respondidas novamente por Freire (2013, p. 96), que nos aponta que:

Do ponto de vista das classes dominantes, a ação cultural deve estar a serviço da preservação de seu poder. Daí a necessidade da mitificação da realidade, para o que aquelas classes contam com a ciência e a tecnologia sob seu comando. Para os que se engajam na ação cultural para a libertação, a ciência é igualmente indispensável ao esforço, porém, de denúncia dos mitos veiculados pelas classes dominantes.

Diante de tal afirmativa podemos perceber que a pandemia ampliou as diferenças sociais, tanto com o acesso à vacinação, quanto com o acesso à educação e qualidade. Pois para construirmos os diferentes '*conhecimentossignificações*'<sup>11</sup> precisamos tecer uma 'rede de conhecimento'<sup>12</sup> entre os discentes e todos esses fenômenos que emergem na contemporaneidade. O paradoxo da ciência é estabelecer e quebrar paradigmas, gerando um movimento que é importante para que o conhecimento científico se torne mais próximo das pessoas, pela leitura de melhor compreensão e que tenha uma ampla circulação e que esses fenômenos da cibercultura já citados contribuam para essa interação com o maior número de pessoas, instituições e comunidades possíveis.

#### **4 O fenômeno da solidariedade invade as redes**

Os diversos fenômenos da cibercultura aqui analisados passaram a compor a normalidade do cotidiano e com isso afetaram diretamente as práticas sociais '*dentrofora*' da rede. A pandemia trouxe consigo uma mistura de sentimentos. Uma dor por nos sentirmos isolados, de impor mudanças, de assistirmos ao sofrimento alheio, quando da falta de alimentos, de trabalho, de assistência, de leitos para cuidar dos nossos

---

<sup>11</sup> Nilda Alves pesquisadora nos/dos/com os cotidianos escolares aponta-nos o que caracteriza o processo de composição do conhecimento que se dá a partir do pensamento do outro, o pesquisador está imerso no cotidiano da escola onde professores e alunos produzem conhecimento e fazem diferentes usos destes, sendo estes praticantes.

<sup>12</sup> Esse conhecimento é construído a partir de alguns movimentos dos quais neste artigo destacamos dois: narrar a vida e literaturizar a ciência escrevendo de forma clara, objetiva e inteligível mas que seja uma leitura atraente e descontraída se utilizando de elementos como música, poema e/ou imagens numa lógica que desenvolva o conhecimento.



semelhantes adoecidos. Por outro lado, uma alegria em poder acompanhar as várias transformações advindas com a pandemia.

Dentre essas transformações houve um crescimento na onda de solidariedade tanto nas redes sociais como fora delas, com o objetivo de diminuir a dor daqueles que sofrem nesse período. essa onda de solidariedade emergiu com uma explosão de lives enriquecendo nosso conhecimento e aprofundando esses laços de solidariedade. Segundo Santos (2020) as

Lives são transmissões síncronas de conteúdo em forma de vídeo online. [...] Muitas vezes, com interação direta em diferentes plataformas e redes sociais ou em convergências com outras interfaces de textos, a exemplos dos chats (salas de bate-papo).

Alguns dos vídeos produzidos durante esse período pandêmico foram shows realizados por artistas de renome como por exemplo a promovida por Sandy e Júnior, imagem 2, que bateu record de arrecadação com a doação dos usuários que assistiram a live, chegando a mais de mil toneladas de alimentos (BITTENCOURT, 2020).



Imagem 2: Live Sandy e Júnior.

Fonte: Live Sandy e Junior as melhores 2020 You Tube <sup>13</sup> acessado em 27 de janeiro de 2021.

Outros artista também fizeram lives com esse intuito, como Diogo Nogueira e Elymar Santos, que durante a exibição das suas *lives-shows* arrecadaram fundos para ajudarem os mais necessitados. Esses eventos modificaram as práticas sociais dos usuários presentes no ciberespaço e expandiram esse show de solidariedade para ‘dentrofora’ da rede mobilizando ainda diversas instituições e comunidades carentes.

Além desses eventos novas habilidades foram vivenciadas com o isolamento. O

<sup>13</sup> <[https://www.youtube.com/watch?v=8fTOh\\_sM36I](https://www.youtube.com/watch?v=8fTOh_sM36I)> Acessado em 27 de janeiro de 2021.



contato com diversos recursos tecnológicos no processo de educomunicação vivenciado nesse período pandêmico possibilitou a produção de séries, documentários e ainda, as reinvenções criadas a partir da mutabilidade nas ações protagonizadas por alguns influenciadores, que modificaram os conteúdos das suas postagens, passando a atuarem como ativistas nas redes, agora produzindo conteúdos de cunho político, objetivando chamar a atenção dos seus seguidores para a observação de como política encontra-se enfraquecida.

Todas essas transformações, sabemos, foram feitas à duras penas, forçando-nos a abrir o nosso cognitivo à aprendizagem das “novas” habilidades vivenciadas nesse período. Com isso, o enfoque dado a este estudo repousará sobre o fenômeno da solidariedade nas redes, destacando a participação das lideranças comunitárias que deram voz à mudez das comunidades e que com isso produziram excelentes documentários que marcarão este período através do audiovisual ‘*dentrofora*’ das redes.

Inicialmente, destacamos o engajamento das lideranças comunitárias, que perante a restrição do contato físico, preocuparam-se em fornecer ajuda com doação de alimentos para a população daquelas localidades. Por outro lado, entender o que o cidadão comum fez para se manter e colaborar com seus semelhantes nestes espaços (redes e comunidades), com o intuito de abrir janelas para discussões em torno dessas questões.

Considerando os diversos aspectos pelos quais vimos sofrendo com o surgimento do novo Coronavírus, passamos a observar as transformações que ocorreram e vêm ocorrendo, principalmente no que diz respeito às práticas sociais realizadas por indivíduos e grupos de indivíduos, que sensibilizados com o momento atual, promoveram e promovem a solidariedade junto às comunidades periféricas de um país precarizado de políticas públicas, bem distante dos laços constitucionais de promoção da dignidade humana.

Cercados por diversos dilemas, inclusive existenciais, pois o isolamento físico tem provocado inúmeras instabilidades emocionais e ainda assim o espírito solidário floresce na pele dessas pessoas, que uniram-se em prol dos invisibilizados, por não terem acesso às conexões de consumo nem tão pouco às redes sociais. Um momento de altruísmo, empatia e afeto em meio à diversidade de situações sobrevividas intramuros, um momento de olhar intenso e sensível compartilhado entre os habitantes das



comunidades, corroborando com (BENTES, 2018, p.152), ao nos estabelecer que:

[...] a mídia e os processo de comunicação guardam hoje uma relação direta com a visibilidade, aceitação e rejeição dos mais diferentes grupos sociais em relação às questões da diversidade cultural, da equidade de gênero, dos direitos humanos.

Entre o caos do desemprego e da fome, surge uma esperança viral, uma esperança que se multiplica nas redes, uma catarse instalada para além do sentimento de piedade e contemplação do trágico vivenciado naqueles espaços de ausência, reverberando-se em ajuda mútua. E o mais interessante é que isso passou a ser realizado com a ajuda das lideranças comunitárias conectadas, vindo de encontro com o que nos coloca (CASTELLS, 2009, p. 76):

Em um mundo de redes, a capacidade para exercer controle sobre os outros depende de dois mecanismos básicos: 1) a capacidade de constituir e de programar/reprogramar as redes segundo os objetivos que lhes atribuíam; e 2) a capacidade para conectar diferentes redes e assegurar sua cooperação compartilhando objetivos e combinando recursos, enquanto se evita a competência de outras redes estabelecendo uma cooperação estratégicas.

Cansadas de assistirem ao sofrimento alheio, resolvem agir, arregaçando as mangas de suas capacidades, usando cada uma as suas habilidades, a fim de oferecer um pouco mais de dignidade aos seus semelhantes. Atitudes tomadas por Josés, Antônio, Marias e Sebastianas.

Presenciamos bem isso quando nos deparamos com a fala esclarecedora da diretora do documentário “Pandemia do Sistema: O Retrato da Desigualdade na Capital Mais Rica do Brasil”,<sup>14</sup> Naná Prudêncio em entrevista ao Podcast Tempo Hábil, realizada pelos repórteres Bruno Mateus e Jessica Almeida, em 04/08/2020, declara: “Estou entregando cesta básica, mas a força que eu tenho é minha câmera. Minha mãe ficou supercontra eu fazer esse filme no começo, de preocupação com a minha saúde. Eu precisava, com todos os cuidados, dar voz a essas pessoas” (MATEUS e ALMEIDA, 2020). E assim, presenciamos o que um indivíduo engajado é capaz de fazer pelos seus semelhantes, isso é ativismo nas redes, é política de assistência aos direitos humanos, ao direito à vida.

---

<sup>14</sup> LINK



Assim, provocamos você caro leitor para a reflexão de como os fenômenos que emergem no ciberespaço podem afetar tanto o processo de educomunicação ‘dentrofora’ das redes e como eles influenciam as práticas sociais dos indivíduos na sociedade. Esses fenômenos permitem o engajamento de temáticas sociais, econômicas, políticas, ambientais, filosóficas, científicas, e outras, como potencializadoras do processo de educomunicação do indivíduo, contribuindo assim para a construção do conhecimento e a reinvenção de um novo amanhã, proporcionando a todos um futuro mais justo e igualitário.

## **Considerações Finais**

A cibercultura já se constitui um campo multidisciplinar aberto a todo tipo de reinvenção que tem sido absorvida pelos usuários nas redes e com isso podemos imprimir a noção da amplitude de conteúdos que vêm sendo compartilhados nessas ambiências.

Ao nos debruçarmos sobre o estudo em questão, notamos o quanto se pode fazer e aprender a fazer ao estarmos conectados com as redes, os fenômenos elencados e apreciados por nós abrem diversas possibilidades quanto aos seus usos no campo da educomunicação, principalmente o preparo com os discentes para que aprendam a ter consciência sobre a validade de tudo que tem sido circulado no ciberespaço, desde a negação da ciência, às inverdades publicadas, falácias sem fundamento científico, circulação de *fake news*, produção de *deepfakes* e outros tantos conteúdos que precisam ser validados, evitando-se a proliferação de informações falsas ou desinformações.

Vale lembrar ainda, que no meio dessa pandemia, diversas lideranças comunitárias acionaram as suas redes, possibilitando erguer uma rede ativista da solidariedade. Sendo assim, através da exposição dos diversos fenômenos que circulam nas redes sociais, chegamos à conclusão que toda gama de conteúdo compartilhado nestes espaços podem servir à educomunicação, possibilitando apreciações outras que venham a dar sentido às publicações e compartilhamentos inseridos e disseminados na cibercultura, podendo abrir caminho à valorização da ciência, a melhoria da vida em sociedade com a amplitude de acesso, a fim de garantir uma educação mais digna e igualitária.



## Referências (tamanho 14 e negrito)

ALMEIDA, J. F. F.; MARTINS, V.; SANTOS, E. O. Vídeo-pesquisa e formação na cibercultura: atos de currículo e de pesquisa em educação. Rev. Boletim GEPEM. Nº 75, jul/dez, p. 140-153. 2019. Disponível em: < <http://costalima.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/207> >. Acessado em 26 de janeiro de 2021.

ALMEIDA, W. C. de. OLIVEIRA, R. dos S. SANTOS, E. O dos. A discursividades dos memes – mimetizando-se nas redes educativas. Revista Periferia, v.11, n.2, p.57-89, maio/ago. 2019. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/39246/29627> >. Acessado em 26 de janeiro de 2021.

BENTES, Ivana. Economia narrativa: do midiativismo aos influenciadores digitais. In: BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CÂMARA, Marco Túlio (orgs.). Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática. CEFET-MG: Belo Horizonte, 2018. P. 151-169.

CASTELLS, Manuel. Comunicación y poder. Barcelona: Alianza Editorial, 2009.  
SCHUELER, Paulo. O que é uma pandemia. bio.fiocruz.br, 2020. Disponível em: < <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia> >. Acesso em: 22.12.2020.

DINO. Pandemia de desinformação: fake news sobre COVID-19 colocam vidas em risco. Estado de Minas, 19 de junho de 2020. Coronavírus. Disponível em: < [https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/06/19/interna\\_internacional,1158186/pandemia-de-desinformacao-fake-news-sobre-covid-19-poe-vidas-em-risco.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/06/19/interna_internacional,1158186/pandemia-de-desinformacao-fake-news-sobre-covid-19-poe-vidas-em-risco.shtml) > Acessado em 26 de janeiro de 2021.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

\_\_\_\_\_ Ação cultural: Para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

\_\_\_\_\_ Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa– São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

JUCÁ, B. Chip na vacina, “virar jacaré” e outros mitos criam pandemia de desinformação na luta contra a covid-19. Pandemia de Coronavírus, Brasil, **El País**, 21 de dezembro de 2020. Disponível em: < <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-12-20/chip-na-vacina-virar-jacare-e-outros-mitos-criam-pandemia-de-desinformacao-na-luta-contra-a-covid-19.html> > Acessado em 26 de janeiro de 2021.

LAVADO, T. Com maior uso da internet durante pandemia, número de reclamações aumenta; especialistas apontam problemas mais comuns. **G1**, 11 de junho de 2020.



Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/06/11/com-maior-uso-da-internet-durante-pandemia-numero-de-reclamacoes-aumenta-especialistas-apontam-problemas-mais-comuns.ghtml>> Acessado em 26 de janeiro de 2021.

MATEUS, B. ALMEIDA, J. Documentário escancara a desigualdade e o impacto da pandemia nas periferias. **Portal O Tempo**, Diversão, Artigo: 04 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/diversao/documentario-escancara-a-desigualdade-e-o-impacto-da-pandemia-nas-periferias-1.2367821>> Acessado em 01 de fevereiro de 2020.

MORAES, C. P. de. “Deepfake” como ferramenta de manipulação e disseminação de “fakenews” em formato de vídeo nas redes sociais. **IX Encontro Ibérico EDICIC**. Barcelona, 2019. Disponível em: <<https://osf.io/mf7t6/download>> Acessado em 08 de janeiro de 2021.

SANTAELLA, L. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** In: CYPRIANO, F. (org.). A pós verdade é verdadeira ou falsa [recurso eletrônico]. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

SANTOS, E. Notícias: #livesdemaio... educações em tempos de pandemia. Notícias, Revista Docência e Cibercultura, junho de 2020, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1109>> Acesso em 03 de março de 2021.

SCHUELER, P. O que é uma pandemia. **Fiocruz**, Notícias e Artigos, 14 de Outubro de 2020. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20pandemia%20%C3%A9,sustentada%20de%20pessoa%20para%20pessoa.>> Acessado em 28 de janeiro de 2021.

SIQUEIRA, A. Pioneiro das ‘deepfakes’ é ameaçado após satirizar Bolsonaro e cloroquina. **Política**, Veja, 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/pioneiro-das-deepfakes-e-ameacado-apos-satirizar-bolsonaro-e-cloroquina/>> Acessado em 08 de janeiro de 2020.

VIDALE, G. As fake news mais preocupantes sobre as vacinas contra a Covid-19. **Saúde**, Veja, 19 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/as-fake-news-mais-preocupantes-sobre-as-vacinas-contr-a-covid-19/>>. Acessado em 26 de janeiro de 2021.